

Presidente do Sudão do Sul concede amnistia a ex-vice e outros rebeldes

Escrito por {ga=agencias}
Quinta, 09 Agosto 2018 21:32 -

O presidente Salva Kiir concedeu uma amnistia geral aos rebeldes envolvidos na guerra civil do Sudão do Sul, incluindo o seu ex-vice Riek Machar, e uma organização de direitos humanos disse que as autoridades do país mais novo da África também deveriam libertar os críticos que não pegaram em armas.

A ordem de amnistia foi lida na televisão estatal na noite de quarta-feira, três dias depois de Kiir, o líder do grupo SPLM-IO, Machar, e os chefes de outros grupos assinarem um cessar-fogo e um acordo de divisão de poder na capital sudanesa Cartum.

Uma desavença política entre Kiir e Machar em 2013 degenerou numa guerra que matou dezenas de milhares, obrigou um quarto da população a fugir de casa e arruinou a economia do país, dependente do petróleo.

O conflito muitas vezes envolveu divisões étnicas. Acordos anteriores para encerrá-lo fracassaram, incluindo um de 2015 que suspendeu brevemente as hostilidades, mas desmoronou quando Machar voltou à capital Juba no ano seguinte.

O SPLM-IO é o maior dos grupos rebeldes que lutam contra o governo de Kiir, e combatentes se aliaram a ele para controlar várias áreas próximas da capital. Outros grupos antigoverno também emergiram, alguns dos quais lutaram entre si.

Nesta quinta-feira a Human Rights Watch pediu a libertação de vários críticos do governo presos pelos serviços de inteligência, entre eles Peter Biar Ajak, um economista proeminente que criticou os dois lados pela guerra.

“As autoridades do Sudão do Sul deveriam libertar qualquer um preso arbitrariamente e mudar a maneira como as agências de segurança nacional operam”, disse Jehanne Henry, diretor-associado para a África da organização sediada em Nova York, em um comunicado.